

Editorial

A revista **Entre.Meios**, publicação online de periodicidade semestral mantida por estudantes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio, tem como objetivo promover a circulação de produção acadêmica relevante de pesquisadores de Comunicação em formação, no mestrado e no doutorado. Este segundo número do volume 14 dá continuidade à publicação de artigos selecionados pelos coordenadores dos grupos de trabalho do XIV PósCom, realizado na PUC-Rio de 21 a 24 novembro de 2017.

A propósito de temáticas atuais, três dos artigos selecionados para esta edição abordam questões relacionadas ao ambiente digital. Em *“Tá na mesa!”: o público, o privado e a ação coletiva nos relatos da fanpage “Eu, Empregada Doméstica”*, a proposta de Ana Beatriz Bretas de Araújo (UFF) é contribuir com estudos sobre ativismos em redes digitais, bem como com as pesquisas sobre trabalho doméstico remunerado. A partir da análise dos relatos da fanpage *Eu, Empregada Doméstica*, o objetivo é compreender de que maneira sujeitos historicamente distantes dos espaços políticos tradicionais criam enquadramentos para narrar suas experiências de opressão nos sites de redes.

Relatos nas redes sociais são também a temática de *Resistência feminina nas redes sociais: narrativa e cultura de arquivo em As Mina na História*. O artigo de Thais Cabral (PUC-Rio) busca analisar como a resistência feminina se estrutura discursivamente nas redes sociais por meio da iniciativa feminista online *As Mina na História*, observando a relação existente entre a resistência feminina, a narrativa tradicional e a cultura de arquivo nas redes sociais.

Já Wagner Bezerra (PUC-Rio) discute em *Só mais cinco minutos, pai: um estudo etnográfico sobre o uso pedagógico e não pedagógico de jogos eletrônicos em ambientes escolares* sobre o uso e o consumo dos jogos eletrônicos e seus conteúdos nos ambientes escolares do Ensino Fundamental, na cidade do Rio de Janeiro. A partir do método etnográfico, a proposta do artigo é compreender características da amplitude das interações que se dão a partir da presença dos *games* no espaço escolar, utilizando os conceitos de cibercultura, educomunicação, individuação e subjetivação.

A moda, ora relacionada às emoções, ora às práticas promocionais, é tema de dois artigos nesta edição. Em *Bonecas e manequins: a promoção de moda no século XIX e início do século XX*, Ana Claudia Lopes (UFRJ) investiga o uso do corpo como veículo de promoção de moda no referido período, entendendo como criadores e *maisons* de alta-costura instituíram práticas promocionais que refletiam a conexão com os códigos de modernidade do período e criavam vínculos por meio dos códigos culturais da época.

Já em *Moda, emoções e consumo consciente no programa Desengaveta, do GNT*, Jarlene Rodrigues e Jéssica Ventura (UERJ) discutem referenciais do consumo, das emoções, da moda e do consumo consciente, tendo como objeto de análise o programa “Desengaveta”, cujo mote é a participação de uma celebridade que, a cada episódio, revê os próprios hábitos de consumo de moda doando peças do vestuário.

Um terceiro grupo artigos deste volume foca na importância dos objetos na constituição de identidades, e na centralidade das práticas de consumo na cultura contemporânea. Em *A cultura material é mesmo elementar, querido Holmes*, Joana Beleza (PUC-Rio) reflete acerca do uso e da relevância de objetos na elaboração da narrativa literária de Sherlock Holmes, e na consolidação desse universo, dentro e fora da estrutura ficcional. A pesquisadora observa que a cultura material faz-se presente no romance policial de Conan Doyle em três diferentes esferas, arquitetando o todo significativo, já bastante consolidado, de um dos personagens literários mais presentes no imaginário coletivo.

A literatura é objeto também de *Um espelho, duas almas e algumas teorias: análise do conto “O Espelho” sob o olhar da antropologia do consumo*, em que Beatriz Beraldo (PUC-Rio) utiliza diferentes estudos da cultura material como alicerce teórico para analisar um conto de Machado de Assis. A abordagem compreende a interpretação da narrativa ficcional como ferramenta pedagógica e metafórica para tangenciar as perspectivas teóricas da comunicação e da antropologia do consumo sobre os bens materiais e as práticas de consumo modernas.

Também a literatura, neste caso a chamada literatura de civilidade, é objeto do artigo intitulado *Civilidade e bondade no Novo Manual do Bom Tom*, cujo objetivo é investigar a trajetória da literatura de civilidade e dos manuais de etiqueta no Brasil, refletindo sobre aspectos centrais do contexto histórico e cultural em que estiveram inseridos. Tendo como pano de fundo a europeização dos costumes no Rio de Janeiro pós-chegada da Corte Portuguesa, Maria Carolina Medeiros (PUC-Rio) empreende uma análise da associação entre os conceitos de civilidade e bondade presentes em um manual do século XIX. A seguir, Ana Carolina Seabra (UFF) estuda como a mídia aborda o conceito de qualidade de vida, estetização do corpo, transformações no cotidiano e formas de consumo no artigo *Qualidade de vida e consumo: um estudo sobre estetização do corpo na revista O2*.

Os discursos midiáticos também pautam o artigo de Maite Nora Blancquaert Mendes Dias (UFF), que utiliza análise de discurso em *Diferentes cidades, diferentes violências: a cartografia do caso Jaime Gold em O Globo e Extra*. Tendo como objeto a cobertura do caso do médico Jaime Gold, assaltado e morto na Lagoa, nos jornais *O Globo* e *Extra*, a autora propõe analisar as construções discursivas no jornalismo que relacionam a criminalidade juvenil e as diferentes regiões do Rio de Janeiro.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Itala Maduell Vieira, Livia Boeschstein, Maria Carolina Medeiros e Olga Bon
Comitê Editorial da Entre.Meios